

Ficção envolve a luz e as trevas



O romance mediúnico “O Cientista” conta a história de um cientista recrutado por uma inescrupulosa corporação farmacêutica para desenvolver uma cura universal no período pré-pandemia.

O desdobramento da pesquisa é acompanhado com interesse por representantes da luz e das trevas nos dois planos da vida.

Marcelo de Andrade

Jornalista, cartunista e escritor, colaborador do Seareiro e voluntário na Sociedade Beneficente Casa do Irmão Cravo, Fraternidade Cristã e Núcleo Vida Plena.

Descobertas científicas e inovações tecnológicas sempre inspiraram a imaginação humana. O médico norte-americano Michael Crichton (1942-2008), autor de diversos *best-sellers* adaptados para o cinema, baseou-se nas descobertas da paleontologia da época para criar *Jurassic Park*, um de seus romances mais conhecidos. O enredo é bem conhecido: cientistas usam material genético de dinossauros extraído de um mosquito pré-histórico preservado em âmbar para recriar algumas edições de espécies já extintas na natureza. As criaturas criadas são abrigadas em um parque temático privado que, em um dado momento, apresenta falhas em seu sistema de segurança e a situação foge do controle da administração.

O texto evoca as mesmas reflexões sobre a ética científica externadas nos clássicos *Frankenstein*, de Mary Shelley (1797-1851), *O Médico e o Monstro*, de Robert Louis Stevenson (1850-1894), e *O Homem Invisível* e *A Ilha do Dr. Moreau*, ambos de H. G. Wells (1866-1946), entre outros.

Para embasar a lógica reversa, vale lembrar que as histórias em quadrinhos de *Flash Gordon*, do aclamado desenhista norte-americano Alex Raymond (1909-1956), também acenderam faíscas de criatividade na mente de engenheiros aeroespaciais da Nasa no passado. O escritor e bioquímico norte-americano Isaac Asimov (1920-1992), nascido na Rússia, apresentou em suas obras de entretenimento as três leis da robótica, que durante muito tempo, nortearam o desenvolvimento da cibernética.

A pandemia de Covid, cujo ápice se estendeu entre 2020 e 2022, deixou sequelas na humanidade ainda incompreendidas pela ciência. Até mesmo a sua origem e as estratégias adotadas

para combatê-la permanecem como objeto de acaloradas discussões. É, portanto, natural que um evento dessas proporções ative determinados gatilhos psíquicos no imaginário coletivo e aguace a imaginação de geradores de conteúdo. Isso vale para a produção literária espírita.

É nesse contexto que se desenrola o romance mediúnico independente *O Cientista*, com pitadas de ficção científica, uma mistura de Jane Austen e Isaac Asimov. O autor espiritual, que se identifica pelas iniciais M. C., narra a história de um cientista que colaborou com o III Reich na Segunda Guerra Mundial. De volta ao plano espiritual, ele busca asilo político na “Organização”, uma espécie de serviço de inteligência, que providencia a reencarnação acobertada no Brasil.

Influenciado por suas tendências intelectuais pregressas, ele desenvolve uma carreira científica brilhante e é cooptado por uma suspeita corporação farmacêutica para um projeto de pesquisa de uma terapia revolucionária, que promete prevenir e tratar a maioria das doenças. Mas essa tecnologia pode custar muitas vidas se cair em mãos erradas, inclusive a do próprio protagonista.

Apesar da trama *hollywoodiana* e de certas passagens intrigantes, não é intenção da obra criar polêmicas desnecessárias. O propósito do enredo, assim como o da maioria das obras espíritas, é esclarecer sobre a transcendência da vida, a comunicação com o plano extrafísico e, mais importante, ressaltar a importância da reforma íntima segundo valores cristãos e universais.

Nos capítulos iniciais há mais informações sobre o processo de psicografia e parceria entre os autores Marcelo de Andrade e M. C. (Espírito). O livro tem 168 páginas, está disponível nos formatos digital (R\$ 8,99) e impresso (R\$ 48,64) e pode ser adquirido pelo site www.amazon.com.br. Assinantes do plano *kindle unlimited* podem baixar o título sem nenhum custo.